

A RAZÃO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

N.º 13 do 1.º Ano

Guimarães, 25 de Março de 1923

Redacção e Administração, Rua da Liberdade, 94

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade—FAFE

Educação

Não é de agora que nos povos europeus se veem notando graves sintomas de decadência e que á educação moderna se atribuem muitas das causas que profundamente concorrem para ela.

Na verdade, os sistemas vulgares de educação das camadas medias e abastadas — nas outras nem vale a pena falar-se — mais parecem criados para a formação de inúteis e enfezados do que para dotar a sociedade com individuos fisica e moralmente sãos.

Visando quasi exclusivamente a uma *arrumação* que, com o menor esforço e risco, garanta uma vida tranquila e desafogada, esses sistemas só tem produzido comodistas e egoistas, infelizes que, aspirando apenas á satisfação das suas necessidades, á sua realização sacrificam o vigor fisico e o desenvolvimeto das faculdades uteis, desta forma pervertendo as tradicionais características da raça europeia — o idealismo e o cavalleirismo — que se vão extinguindo ante a crescente influencia desse mercantilismo que aí vemos medrar e que tudo ameaça subverter.

Não quero com isto condenar em absoluto a organização educativa actual; desejo apenas enfileirar ao lado daqueles que dizem que ela, tal como é, não pode dar-nos o remedio eficaz para a degenerescencia que dia a dia se vai acentuando e que necessario se

torna combater por todas as formas.

Entre outros povos trata-se afanosamente de acudir ao perigo moral e fisiologico que põe em risco a vitalidade da raça e sabios e pedagogos dão-se as mãos com o intuito elevado de chegarem á solução capaz de extinguir á *nova lepra*.

Façamos o mesmo.

E' um crime abandonar a nossa juventude aos perniciosos efeitos dos modernos e usados sistemas educativos.

Dotemo-la com um novo sistema de educação, com um sistema que a fortaleça fisicamente e ao mesmo tempo nela desenvolva nobres qualidades morais e intellectuais.

O Empréstimo

Tem sido alvo da mais apaixonada discussão no Parlamento, o pedido, feito pelo Governo, de autorização para a realização do empréstimo interno.

No Parlamento e cá fora as oposições republicanas e monarchicas, tem feito a mais vigorosa campanha contra a realização de tal empréstimo. Em nossa opinião, tal atitude não as dignifica.

O actual Governo do Ex.^{mo} Snr. Dr. A. M. da Silva, tem tido, sem duvida, defeitos grandes, tem cometido erros gravissimos, mas não ha duvida que tem *realizado*, como ha dias dizia no «Mundo», o grande jornalista republicano Mayer Garção, *alguns actos patrioticos e republicanos dignos da melhor atenção*.

Os melhores desejos de acertar e bem servir a causa da Re-

publica, têm sido, sem duvida, a sua principal preocupação.

Não será positivamente um bom serviço prestado á Nação, o obrigar a cair este Gabinete, precisamente na ocasião em que ele procura encarar de frente, o grave problema economico que parece asfixiar a Nação.

Não se explica portanto o obstruccionismo puro e simples que se vem fazendo no Parlamento ao empréstimo, que o Governo diz ter assegurado.

Nesse obstruccionismo distinguu-se o deputado indio, dr. Alberto Xavier, que tendo ficado com a palavra reservada para a sessão nocturna, usou da palavra desde as 22 horas até ás 3 e tal!... Um autentico gramofone, a questão é dar-lhe corda.

Entendemos que a Camara depois dos brilhantes discursos dos deputados Barros Queiroz, Cunha Leal, Velinho Correia e Ministro das Finanças, devia estar em condições de immediatamente aprovar ou reprovár o empréstimo, evitando que a discussão se eternisasse, com manifesto prejuizo do bom resultado da tão discutida operação financeira.

Foi muito feliz na sua intervenção na discussão, o illustre Presidente do Ministerio, que na sua linguagem franca que o caracteriza, teve frases como a que se segue e com que concordamos em absoluto:

«—Não pode estar o país sujeito á corja que lá fora se opõe por todos os meios a todas as tentativas de melhoria publica feitas pelo Governo.—»

Apesar de tudo, quando a «A Razão» começar a circular, naturalmente já a autorização para o empréstimo estará felizmente votada.

Sendo uma operação financeira, muito conveniente para a Republica e que muito prejudicará toda essa casta de vampiros que nos sugam, especulando com a alta cambial, continuaremos nos numeros proximos, bordando algumas considerações sobre o empréstimo e sobre a sua discussão no Parlamento.

SHELL

A melhor gasolina

H O M O

*Nenhum de vós ao certo me conhece,
Astros do espaço, ramos do arvoredo,
Nenhum adivinhou o meu segredo,
Nenhum interpretou a minha prece...*

*Ninguém sabe quem sou... e mais, parece
Que ha dez mil anos já, neste degredo,
Me vê passar o mar, vê-me o rochedo
E me contempla a aurora que alvorece...*

*Sou um parto da Terra monstruoso;
Do homus primitivo e lenebroso
Geração casual, sem pae nem mãe...*

*Mixto infeliz de trevas e de brilho.
Sou talvez Satanaz; — talvez um filho
Bastardo de Jehovah; — talvez ninguém!*

ANTERO DE QUENTAL

SCIENCIAS OCULTAS

Tem causado o maior interesse no meio Vimaranesense as interessantes experiencias do professor Stevenson.

Depois de ter dado varios espetáculos nos nossos 2 teatros, (por sinal, sem a comparsa dos bombeiros) terminou por aceder ao convite da Direcção da Assembleia Vimaranesense, realisando no salão desta Assembleia uma interessante sessão de experiencias hypnoticas.

As opiniões do publico encontram-se divididas.

Para uns, Stevenson é um intrujão vulgar, enquanto que para outros ele é realmente um professor com magnificas qualidades de hypnotizador e profundos conhecimentos desta sciencia. Finalmente para outros e esse parece-nos que são os que estão mais proximos da verdade, ha um bocadinho de tudo...

Parte das suas experiencias são caracterizadas, sem duvida alguma, por um forte cunho scientifico...mas outras não passam de sortes ilusionistas.

De resto o que sedá em Guimarães, está-se dando por todo o mundo.

As antigas sciencias, vulgarmente conhecidas por sciencias occultas, estão apaixonando extraordinariamente a opinião de

todos os centros civilizados. A perseguição tenaz de que têm sido alvo, ha alguns seculos, não conseguiu extinguir as velhas teorias, guardadas muito especialmente no Oriente, onde essa perseguição tem sido menos efetiva.

Hoje, que ja não ha as fogueiras em que a Inquisição na Edade Media, queimava todos quantos tinham a coragem de defender teorias diferentes das suas, apparece um grande numero de partidarios das antiquissimas doutrinas, que, como já dissemos, vêm agitando a opinião de todo o mundo.

«A Razão» atendendo ao grande interesse que tal assunto vem provocando e com o fim de bem servir os seus leitores, muito brevemente iniciará a publicação de uma serie de artigos em que serão tratadas as tais falalhas sciencias occultas nas suas mais diferentes manifestações, como hypnotismo, magnetismo, espiritismo, isoterismo, teosofia, etc...

Só se defende aquilo que se ama. Só os republicanos amam a Republica. Como é que os seus inimigos podem amá-la, e, por isso mesmo como podem garanti-la e defendê-la?

Mayer Garção.

ECOS

Tanto barulho . . .

Devem lembrar-se os leitores da gritaria que os monarchicos fizeram em volta das eleições na capital. Na imprensa e no Parlamento, e como que obedecendo a imperiosa batata, todos os *filhos* gritaram furibundos contra a *imoralidade*, o *escandaloso*, o caciquismo que tresandava aos tempos da Piotheira. E tal foi a zaragata que em algumas assembleias a eleição foi declarada nula.

Por esse motivo repetiram-se no dia 18 do corrente as eleições nas secções em que tinham sido anuladas e o resultado foi o que era de esperar: uma grande victoria republicana, como o provam os seguintes numeros:

Republicanos — 2.641 votos
Monarchicos — 557

Tanto barulho para nada.

19 de Outubro

A proposito dos julgamentos no Tribunal de Santa Clara, dos *incriminados* como culpados nos vilissimos atentados levados a efeito por occasião da revolta de 19 de Outubro, as gazetas monarchicas cá do burgo, tentam atribuir a culpa ao Regimento Republicano.

Tarefa ingrata, que não conseguem levar a cabo, nem a força de mentiras e de calunias.

Não!

O depoimento do dr. Barbosa Viana foi bem claro e explicito e não são as declarações do vosso correligionario *Dente de Ouro*, ou de qualquer padre Lima, que podem destruir a verdade desse já celebre depoimento.

Trabalho perdido . . .

Os valentes

E, já aqui o dissemos, um pessimo costume que tem os «Ecos de Guimarães» o julgar os outros por si. E assim é que se explica a local, em que dizem, que se por acaso amanhã fosse (que não é, tenham a certeza) proclamada a monarchia, nós iriamos ajoelhar-nos perante os *valentes* dos «Ecos», titubeantes e medrosos, fazer a nossa profissão de fé monarchica.

Que tartufos! . . .

Provado demais tem os que aqui labutam na «Razão» o seu republicanismo inquebrantavel para que tal calunia os possa atingir.

Não colega, as suas palavras não nos atingem, porque temos uma psicologia bem diferente da vossa. Vós bem o sabeis. . .

Com respeito aos *valentes* que nos pretende ridicularisar também os «Ecos» sabem que a nossa valentia é bem diferente da do sr. D. Manolo & C. . .

Que de resto, lá diz o velho rifão:

Quem diz o que eu digo . . .

Intolerancia

«A Revolta», quinzenario Academico Republicano, de Coimbra, que é um dos jornais mais bem redigidos que conhecemos, vem no seu ultimo numero indignadissima contra a forma, que classifica de ignobil, com que o C. A. D. C. pretende impedir a realização duma conferencia na sede da A. C. E. São realmente condenaveis todas as intolerancias, mas quando essas intolerancias partem de creaturas instruidas e educadas, que pelo seu proceder correto deviam servir de exemplo, e quando para justificar essas intolerancias se lança mão da calunia, como succedeu no caso presente, são justos todos os protestos, por mais violentos que sejam, para castigar tais desvarios.

Por isso, daqui deste cantinho damos toda a nossa solidariedade á justificada indignação de «A Revolta».

Já?!

De «O Primeiro de Janeiro» de 22 do corrente:

«Diz-se que o sr. Lopes Cardoso está um tanto maguado por não terem incluído o seu nome no directorio do seu partido. . .»

Bôa te vá! . . .

Carestia

E' um nunca acabar a ganancia destes *pidosos* exploradores. A carne de cabrito, que no principio da semana se vendia a 4000 o quilo, vende-se agora, a meio da semana, a quatro escudos e vinte centavos, com mais este saborosissimo contrapeso, que, á maneira de brinde, o amavel magarefe nos atrai á cara: «e para sabado vai custar quatro e quinhentos, pra quem gostara».

Até quando, trapaceiros? . . .

Triste figura

Garantem-nos que o sr. P.º Artur F. Guimarães, colaborador dos «Ecos de Guimarães» está filiado num partido republicano.

Repare S. Ex.º na triste figura que está fazendo, porque:

a) Como republicano, colaborando num jornal monarchico em que se dizem as ultimas infamias da Republica, faz a figura de traidor;

b) Como católico, colaborando num jornalco imundo onde só jorra o odio politico e muitas vezes pessoal, contraria as ordens e recommendações dos seus superiores que lhe ordenam a maior neutralidade em materia politica, evitando a confusão que muitos («Ecos» á frente) procuram estabelecer entre religião e politica.

c) Como jornalista então, está fazendo a autentica figura de patarata.

Marque 2 à preta

O nosso colega «Gil Vicente», em defesa dos homens da monarchia, o unico argumento de peso que apresenta é que eles conseguiram consolidar a nossa independencia e *descobrir novos mundos*.

Marque lá 2 à preta, colega. Razão de sobra, tinha um nosso amigo que, ha tempos, nos dizia falando acerca das diatribes do «Gil Vicente»:

«Não faça caso, aquilo são exquisitices histericas».

Realmente perante um argumento daqueles. . .

Não admira

Os «Ecos de Guimarães», numas letras muito grandes, tantam ferir o Exército Português, malquistando-o com o país e apontando-o como causador do estado economico que atravessamos.

Demais sabem os «Ecos» quem mentem. Demais sabem que a dignidade da Nação impunha a continuação nas fileiras desses que abandonando as suas profissões, as suas familias, os seus lares não hesitaram em oferecer em holocausto á sua Patria a sua juventude, a sua saude e a sua vida. Demais sabem que o orçamento do Ministerio da Guerra é dos que menos tem aumentado. Demais sabem que a força armada está miseravelmente paga. Demais sabem que o Exército e em especial as suas corporações de officiaes e sargentos, sempre tem estado ao lado da Nação, evitando-lhe atritos e dificuldades e prestando-lhe sempre todos os serviços pedidos, com a maior prontidão e boa-vontade. Demais sabem os odios que tão dignas atitudes lhe tem grangeado.

Os «Ecos de Guimarães» sabem muito bem tudo isto e muito mais que lhe havemos de dizer, mas o seu fim é ferir a Republica e por isso não hesitam. . . mentem, procurando ferir uma das suas mais nobres e honradas corporações.

De resto nada disto nos admira, porque são naturais estes ataques traiçoeiros, vibrados por quem fazia a mais miseravel de todas as campanhas a favor dos nossos inimigos, enquanto o sangue heroico do nosso Exército coloria de vermelho as longinquas campinas da Flandres.

Arquivo Municipal

Foi muito bem recebida a ideia da criação do arquivo nacional, lançada pelo Ex.º Sr. Dr. Eduardo de Almeida, illustre presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmiento, na sessão solene ali realizada ha dias.

Como é justo todos louvam a iniciativa, que, ao que supomos, será patrocinada pela Camara e auxiliada por todos os que por esta terra sintam algum affecto.

Registamos com prazer o facto e desejamos que desta feita o bairrismo dos vimaranenses não fique em. . . palavras.

Cronica Sportiva

O prometido é devido.

Prometemos mostrar as vantagens economicas de uma empreza que amanhã tive-se a feliz ideia da criação, em Guimarães, de um vasto campo de jogos sportivos. Aqui estamos, embora vejamos bem muitos e muitos sorrisos ironicos, affluirem, mal contidas aos labios de alguns nossos leitores, comerciantes e industriaes, com larga pratica de negocios e que ainda consideram tudo quanto temos dito muito interessante, mas de difficil resolução pratica e de resultados economicos mais que duvidosos. Nem por isso desanimaremos. Muito antes pelo contrario.

Se correremos o mundo, deixando por algum tempo esta querida nesga de terreno do sudoeste da Europa, nós tiraremos das nossas viagens e dos nossos estudos uma opinião absolutamente contraria aquella que ainda ha pouco fazia sorrir alguns dos nossos queridos leitores. Nós veremos que por todo o Mundo civilizado não somente se cuida do desenvolvimento sportivo das raças, como o melhor meio de conseguir o seu revigoramento, mas também que muitas e muitas empresas encontram nele, um belo ramo de negocio.

A falta de espaço, com que sempre luta um pequeno semanario de provincia e muito especialmente *A Razão*, não nos permite, conforme seria nosso desejo, fazer uma digressão, ainda que rapida, atravez dos varios povos civilizados do mundo, em que vissemos, ainda que muito sumariamente, o seu estado de desenvolvimento relativo a sport.

Somente diremos, e por hoje nos basta, que esse desenvolvimento é admiravel em todo o mundo, mas muito especialmente na raças saxonicas. Difficil será encontrar uma cidadezinha por mais modesta que seja, por mais escondida que esteja entre abruptas e frias montanhas ou entre aridas e cálidos areais, que não possua um pedaço de terreno apropriado devidamente, que se destina exclusivamente á realização dos sports.

E em parte alguma encontraremos uma terra, em que as sessões sportivas, quer jogos regionais, muitas vezes interessantissimos, quer jogos internacionais, em todo o mundo conhecidos e praticados, não sejam extraordinariamente concorridas e animadas.

E por esta razão é que as empresas exploradoras de esses terrenos, os tem cercado de todos os requisitos e comodismos necessarios e obtem grandes lucros.

Mesmo em Portugal, nós vamos ver em muitas terras, mas muito especialmente em Lisboa, e ainda no Porto, campos sportivos, regularmente montados e com enormissimos rendimentos.

A affluencia a este genero de espetaculos é cada vez maior e por isso novas empresas se vão formando e todas elas tem uma vida economica perfeitamente desafogada.

Se assim é em toda a parte, porque não ha-de ser também em Guimarães?

Porque? E' o povo Vimaranense oposto a tues modernismos? Não, mil vezes não. A prova mais evidente está na enorme concorrencia que qualquer desafio de foot-ball, despedido de interesse, longe e sem comadidades, tem, desde que seja um pouco annunciado. Temos pois de partir que o nosso campo seria concorridissimo. Mas para os nossos calculos de lucros provaveis nós vamos supor que a sua concorrencia é menos do que metade da que é licito esperar e ainda assim vamos ver que teremos assegurado um juro muito regular do capital empregado.

* * *

Feito o campo, nós poderiamos dar o minimo dos seguintes espetaculos sportivos:

- 1 Concurso hipico (2 a 3 dias).
- 1 Torneio aos pombos.
- 20 Desafios de foot-ball.
- 2 Concursos atleticos.
- 1 Campeonato de tenis (3 a 5 dias).

Alem disso nós podemos contar com treinos quotidianos de foot-ball, de tenis e de atletismo, bem assim como alguns treinos de tiro aos pombos e de jogos regionais que tivessemos montado no campo.

A falta de espaço não nos permite continuar. No proximo numero falarão os numeros na sua linguagem fria e despretenciosa mas absolutamente verdadeira e concreta.

Viriato.

Sociedade M. Sarmiento

9 DE MARÇO

No salão nobre da benemerita sociedade Martins Sarmiento, realisou-se no passado dia 9 do corrente a costumada festa da distribuição de premios ás creanças mais distintas.

Presidiu o sr. Alfredo Fernandes, presidente da Camara Municipal, tendo lido uma magnifica allocução o sr. dr. Eduardo de Almeida, presidente da Sociedade Martins Sarmiento e tendo usado da palavra os snrs. General Flores, dr. Dias Pinheiro e administrador do concelho.

Festa interessantissima e de elevados e nobres intuitos decorreu sempre por entre o maior entusiasmo,

Constituição de Sociedade

Por escritura desta data, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Ponce de Leão, foi constituída uma sociedade commercial por cõtas, de responsabilidade limitada, que será regulada pelo constante das clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de **«Empresza Cine Parque, Limitada»**, e tem a sua sede em Vizela, e a duração é por tempo indeterminado a começar nesta data.

2.º

O seu objecto é a exploração de cinema que vai edificar em Vizela, bem como qualquer outro ramo de commercio ou industria em que os socios acordem.

3.º

O capital social é de **50 contos**, em dinheiro, integralmente realisado, sendo de **20 contos** a cõta do socio Francisco Moreira de Sequeira Junior, de **10 contos** a de cada um dos socios Alberto Pinto de Souza e Castro e Manoel Carneiro de Matos e de **5 contos** a dos socios Raul Lopes Freire e Cezar Ramos.

§ 1.º — Por simples deliberação da gerencia poderá aquêl capital ser elevado a **100 contos**, tendo os socios direito a subscrever para o aumento com uma importancia igual á que possuam na sociedade, para o que deverão declará-lo á gerencia, em carta registada que lhe dirigirão no prazo de 15 dias a contar da data em que ella pela mesma forma lhes tenha feito convite para tal.

§ 2.º — O capital não subscrito poderá ser collocado pela gerencia como melhor entender, ficando ella também autorisada a outorgar e assinar a respectiva escritura de aumento.

4.º

A gerencia, com dispensa de caução, fica a cargo dos socios Francisco Sequeira e Alberto Pinto de Souza, cada um dos quais poderá firmar em nome da sociedade os documentos de méro expediente que lhe respeitem, deven lo os que para ella envolvam responsabilidade sêr assinados pelos dois.

§ unico — A gerencia dividirá entre si os serviços

como melhor entender, fazendo constar de acta a sua deliberação sobre o assunto e terá como remuneração dez por cento dos lucros liquidos acusados em cada balanço, se outra superior lhe não fôr fixada pela Assembleia Geral em que fôr discutido e aprovado esse balanço.

5.º

A cessão de cõtas a estranhos fica dependente do expresseo consentimento da sociedade.

§ unico — Do dispõsto neste artigo fica exceptuado o socio Sequeira, que poderá cedêr 10 contos da sua cõta a quem quizer indicando tão somente á sociedade o nome do cessionario.

6.º

Anualmente será dado um balanço com data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros liquidos nêl apurados, deduzidos 5% para fundo de reserva legal e a percentagem fixada para retribuição da gerencia nos termos do §.º Unico do art.º 4.º, ser divididos pelos socios na proporção do capital da cõta de cada um, sendo na mesma proporção suportados os prejuizos.

7.º

Os socios poderão examinar a escrita social, bem como os documentos que lhe respeitem sempre que o desejem, não podendo, porem, fazêl-o de modo a embarçar o regulat andamento dos serviços da sociedade.

8.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos socios, continuará a sociedade com os seus herdeiros ou representantes que nomearão um de entre si que os represente na sociedade.

9.º

Em qualquer caso de dissolução proceder-se-há á partilha dos havêres sociais conforme fôr resolvido na Assembleia Geral que a votar, ficando desde já estipulado que se algum dos socios o reclamar será o estabelecimento social adjudicado, em glôbo, áquele que, em licitação aberta entre todos, melhores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

10.º

As Assembleias Gerais serão convocados por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com a ante-

cipação de 15 dias, sem prejuizo das formalidades legais prescritas para os casos especiais fixados na lei.

11.º

Os socios renunciam ao direito de requerer imposição de selos e arrolamento dos haveres sociais, perdendo a favôr da sociedade tudo o que nêla tiver, o que infringir o estipulado.

12.º

Para as questões emergentes deste contrato entre os socios, seus herdeiros e representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, fica estipulado o fóro da Comarca de Guimarães, com expressa renuncia de qualquer outro.

Porto, 9 de Março de 1923.

O notario,

José Guilherme Pinto Ponce de Leão.

SHELL

Gasolina
Petroleo
e Oleos

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª Publicação)

Correm no Juizo de Direito da comarca de Guimarães, citando Francisco José de Freitas, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mãe Emilia Rosa, moradora que foi na freguezia de S. João da Ponte, desta comarca, e no qual é inventariante o viuvo Domingos José de Castro, da mesma freguezia, e deduzir os seus direitos, querendo.

Guimarães, 13 de Março de 1923.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimorães.

O escrivão do 3.º officio

Luiz Candido Lopes.

Productos

SHELL

Os melhores

Officina de vassouras e escovas de piassaba e espanadores de cabelo

— DE —

Clementino Machado

Mêdêlo — F A F E

Concerta só as vassouras

fabricadas nesta officina

Sapataria Elegante

DE

Artur de Oliveira Sequeira

Sortido completo de calçado para homem, senhora e criança

Largo do Priór do Crato, 46 — Guimarães

FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

— DE —

Manoel Jesus de Souza

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratorio de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas; solutos esterilizados, cuidadosamente doseados. Aviamento escrupuloso de receita medico e com produtos escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros: } Mutnalidade Portuguesa
 } O Trabalho

Estabelecimento de Fazendas Brancas e Miudezas
DE
Matos, Teixeira & C.ª
SO — Praça de D. Afonso Henriques — 22
GUIMARÃES

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, olios, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republica, 93 -- 97
GUIMARÃES



Casa das Novidades

Largo da Feira do Leite --- GUIMARÃES

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudesas. Grande sortido em postais ilustrados. Musicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 tolhas e 50 envelopes desde 1 a 8 escudos, e muitos outros artigos a preços convidativos.

GUARDASOLARIA VIMARANENSE

DE—

Martins, Faria & C.^a, L.^{da}

51, Largo do Prior do Crato, 54 — (Junto ás escadinhas)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mesmos
Vendas por junto e a retalho

Casa Penhorista Vimaranense

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.^a

Legalmente habilitadas

Operações sôbre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de cré lito

Rua da Republica, 144 — GUIMARAES

Ferragens, Cutelarias e Pentas

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARÃES

Modas e miudezas
Fazendas brancas
LANIFICIOS

Antiga Mercearia e Confeltaria

DA PORTA DA VILA

DE

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Aguas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 — GUIMARAES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

— DE —

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, veios, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

"A RAZÃO,"

Semanario Republicano

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre. 3750 centavos

Anuncios e comunicados, contracta

Numero avulso 220

especial

Ao Cidadão